

**UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO CEARÁ - UECE**

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 -
Campus do Itaperi, Fortaleza/CE

**ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO
GEOGRÁFICA NO CONTEXTO
DA SALINICULTURA NO
LITORAL SEMIÁRIDO
POTIGUAR, BRASIL**

**Francisco Clésio Medeiros
Dantas de Araújo**

Diógenes Félix da Silva Costa

Citação: ARAÚJO, F. C. M. D.;
COSTA, D. F. S. ESTRATÉGIAS
DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA
NO CONTEXTO DA
SALINICULTURA NO LITORAL
SEMIÁRIDO POTIGUAR,
BRASIL. **Revista GeoUECE**
(Online), v. 08, n. 14, p. 238-251,
jan./jun. 2019. ISSN 2317-028X.



ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO CONTEXTO DA SALINICULTURA NO LITORAL SEMIÁRIDO POTIGUAR, BRASIL

GEOGRAPHICAL EDUCATION STRATEGIES IN THE CONTEXT OF SALINICULTURE IN SEMIARID COASTAL POTIGUAR, BRAZIL

ESTRATEGIAS DE EDUCACIÓN GEOGRÁFICA EN EL CONTEXTO DE LA SALINICULTURA EN EL POTIGUARIO COSTERO SEMIÁRIDO, BRASIL

Francisco Clésio Medeiros Dantas de ARAÚJO¹

Diógenes Félix da Silva COSTA²

¹ E-mail: prof.clesiogeo@gmail.com

² E-mail: diogenesgeo@gmail.com

RESUMO

O ensino do componente curricular geografia na educação básica ocorre muitas vezes descontextualizado da realidade dos discentes envolvidos no processo, o que pode provocar desinteresse e falta de sentido dos conteúdos programáticos para aprendizagem. Pensando em meios atrativos para os temas propostos no debate escolar, esse trabalho propõe estratégias didáticas que podem ser desenvolvidas, utilizando as experiências vividas no cotidiano do lugar e a contextualização nas escalas nacional e global. Este trabalho teve por objetivo identificar os conteúdos de Geografia que podem ser trabalhados na temática da produção do sal marinho. Foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas e atividades de práticas pedagógicas envolvendo estudantes do ensino médio de escolas localizadas em municípios produtores de sal. Os conteúdos de Geografia Física, integrados com os conteúdos de Geografia Humana identificados, podem ser abordados em paralelo e de forma complementar com os conteúdos propostos no livro didático. Dessa forma, espera-se que as atividades descritas possam contribuir para uma aprendizagem significativa no estudo da Geografia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Salinicultura. Rio Grande do Norte.

ABSTRACT

The teaching of the curriculum component geography in basic education often occurs decontextualized of the reality of the students involved in the process, which can provoke disinterest and lack of meaning of the programmatic contents for learning. Thinking about attractive means for the themes proposed in the school debate, this work proposes didactic strategies that can be developed, using the experiences lived in the daily life of the place and the contextualization in the national and global scales. This work aimed to identify the contents of Geography that can be worked on the theme of the production of sea salt. It was carried out from bibliographical research and activities of pedagogical practices involving high school students from schools located in salt producing municipalities. The contents of Physical Geography, integrated with the contents of Human Geography identified, can be approached in parallel and in a complementary way with the contents proposed in the textbook. Thus, it is expected that the activities described could contribute to a significant learning in the study of Geography.

Keywords: Geographical Education. Sea salt production. Rio Grande do Norte.



RESUMEN

La enseñanza del componente del plan de estudios de geografía en la educación básica a menudo ocurre fuera de contexto con la realidad de los estudiantes involucrados en el proceso, lo que puede causar desinterés y falta de significado del plan de estudios para el aprendizaje. Pensando en medios atractivos para los temas propuestos en el debate escolar, este trabajo propone estrategias didácticas que pueden desarrollarse, utilizando las experiencias vividas en la vida cotidiana del lugar y la contextualización en las escalas nacional y global. Este trabajo tuvo como objetivo identificar los contenidos de geografía que se pueden trabajar sobre el tema de la producción de sal marina. Se realizó a partir de actividades de investigación bibliográfica y práctica pedagógica en las que participaron estudiantes de secundaria de escuelas ubicadas en municipios productores de sal. Los contenidos de Geografía Física, integrados con los contenidos de Geografía Humana identificados, pueden abordarse en forma paralela y complementaria con los contenidos propuestos en el libro de texto. Por lo tanto, se espera que las actividades descritas puedan contribuir a un aprendizaje significativo en el estudio de la geografía.

Palabras-clave: Enseñanza de Geografía. Salinicultura. Rio Grande do Norte

1. INTRODUÇÃO

O ensino da Geografia no currículo escolar passa por uma crise quando esse campo do conhecimento é questionado se possui um objeto de estudo bem estabelecido e, portanto, pode ser classificado como uma ciência (GOMES, 2000; LACOSTE, 2002). Habitados a obrigatoriedade de ensinar e aprender geografia nas escolas brasileiras, professores e alunos muitas vezes não refletem sobre o motivo desse componente curricular está inserido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006) e mais recentemente melhor estruturado na Base Nacional Comum Curricular do Ministério da Educação (BRASIL, 2016). A ciência geográfica, transformada em disciplina escolar, muitas vezes não é compreendida como útil fora das instituições de ensino (LACOSTE, 2002), mesmo estando diretamente associada as formas de compreensão sobre a dinâmica de interação entre a sociedade e os demais elementos da natureza.

É exatamente neste íterim da discussão que as atividades econômicas extrativistas estão inseridas, uma vez que a sociedade contemporânea ainda mantém uma estreita dependência dos recursos naturais (renováveis e não renováveis) (VENTURI, 2006). Como uma importante atividade econômica, registros históricos apontam que na segunda metade do século XVI foram descobertas grandes salinas formadas por processos naturais, com destaque na



costa setentrional da área onde hoje está situado o estado do Rio Grande do Norte. Com o passar do tempo, processos técnicos foram desenvolvidos para aprimorar a extração desse recurso com o desenvolvimento de salinas artesanais e mecanizadas (COSTA et al., 2013). O quadro natural onde essas comunidades estão estabelecidas favorecem a atividade salineira como uma das poucas alternativas econômicas que podem ser desenvolvidas aproveitando os elementos da natureza e com pequeno impacto ambiental (COSTA et al., 2014a).

A partir desse aspecto, os sistemas de ensino do estado do Rio Grande do Norte, maior produtor de sal marinho do Brasil, poderiam desenvolver ações que integrassem essa importante atividade econômica com as estratégias didáticas desenvolvidas nas escolas. Os habitantes dos municípios do litoral setentrional do estado possuem suas identidades construídas com base nos patrimônios natural, econômico e cultural das salinas que precisam ser conhecidos e valorizados (COSTA, 2013).

Neste sentido, com vistas ao ensino de geografia na educação básica no estado do Rio Grande do Norte, entende-se as zonas salineiras como laboratórios de estudo da ciência geográfica, onde é possível ultrapassar as paredes da sala de aula, através da aplicação prática do conhecimento teórico organizado, sendo uma ferramenta metodológica fundamental para que os efeitos cognitivos sejam alcançados com sucesso.

Esse trabalho foi gerado após as experiências adquiridas no curso de Mestrado Profissional em Geografia (GEOPROF) do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), cuja área de concentração foi o ensino de Geografia. Propõem-se estratégias e metodologias inovadoras a partir do fenômeno da atividade salineira, com vistas em potencializar a aprendizagem dos estudantes no sentido de seu cotidiano/meio em que estão inseridos.

Desse modo, o professor de geografia pode vislumbrar uma série de conteúdos associados direta e indiretamente com a produção do sal marinho (ex. relevo, solo, clima, vegetação, hidrografia, industrialização, desenvolvimento tecnológico, economia, globalização, cultura e questões sociais), contextualizando com os conteúdos abordados no livro didático, apresentando sentido a aprendizagem.



2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

As observações empíricas em relação a temática da indústria salineira permitiram identificar vários conteúdos abordados no componente curricular Geografia que poderiam ser trabalhados de forma transversal e interdisciplinar por professores da educação básica. Foram realizadas pesquisas bibliográficas em livros didáticos do ensino médio, onde foram selecionados alguns temas de Geografia Física (integrada a Geografia Humana) que poderiam ser abordados em escala local, contextualizando os fenômenos observados no lugar de vivência dos estudantes, em escalas nacional e global. Foram realizadas intervenções pedagógicas (incluindo uma aula de campo) envolvendo alunos e professores da educação básica do município de Macau-RN, com o objetivo de significar o conteúdo teórico estudado. Por fim foi realizada uma oficina didática-pedagógica para consolidar os resultados teóricos e práticos. O relato a seguir contém os resultados dessas etapas, que serviram de experiências e bases para propor a utilização do livro didático (de abrangência nacional) com vistas a realidade local da atividade salineira nas comunidades onde as escolas estão localizadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

APROVEITANDO O CONTEXTO DA SALINICULTURA PARA ENSINAR TEMAS GEOGRÁFICOS

O litoral setentrional do estado do Rio Grande do Norte, Brasil, apresenta uma riqueza natural que compreende paisagens cênicas, elevado grau de insolação, vento constante e baixa precipitação pluviométrica, que favorece, entre outras atividades, a produção de sal marinho. As escolas localizadas nos municípios da região, também denominada de Costa das Salinas (AB' SÁBER, 2007) poderiam aproveitar essas temáticas para inserir no currículo escolar o debate sobre as relações entre a sociedade e a natureza. No entanto, observações empíricas e conversas informais com professores e coordenação pedagógica mostraram que essa prática é pouco utilizada.

As salinas, com sua grande extensão de áreas úmidas permanentes (tanques evaporadores e cristalizadores) são ecossistemas antropogênicos que



podem representar um equilíbrio ecológico importante para diversas espécies de peixes, crustáceos, aves migratórias e micro-organismos. Toda essa cadeia alimentar de produtores, consumidores e decompositores contribuem para uma melhor produção de sal e pode ser ameaçada por impactos ambientais causados por uma má gestão dessas áreas, podendo comprometer a produção (COSTA, 2013).

Costa et al. (2014b) discorrem sobre os macroaspectos da costa semiárida do Brasil (fenômenos climáticos, geológicos e geomorfológicos) que influenciam diretamente a realidade natural das potenciais áreas para a produção de sal marinho nos estados do Ceará e do Rio Grande do Norte. Para os autores, além do clima tropical semiárido (altas temperaturas, baixa precipitação), a direção dos ventos, o relevo, o solo, as planícies flúvio-marinhas e de marés, a drenagem hidrográfica e as lagunas representam uma conjuntura de fatores combinados em uma mesma área que determinam um ambiente diferenciado e específico para o estabelecimento das salinas.

Dentro dos temas analisados pela Geografia na atividade salineira, o fator econômico aponta como o motivo para a permanência secular dessa indústria. A geração de emprego e renda para a população e o pagamento de impostos para o governo representa um importante fluxo de capital. Ressalta-se também que os setores primário, secundário e terciário da economia estão envolvidos nos mais diversos processos de produção e escoamento do sal marinho (COSTA et al., 2015).

Por se localizarem em zonas costeiras, com intenso processo de urbanização e cada vez menos áreas onde a interferência humana não cause impactos ao meio ambiente, deve-se discutir a conservação dos poucos remanescentes que se apresentam como alternativa para o equilíbrio da flora e a fauna da região. Embora a produção de sal marinho apresente alguns impactos ao meio ambiente, a transformação de lagos ou lagunas naturais em grandes empreendimentos salineiros, que também pode ser considerada uma área úmida, pelo constante alagamento, essa atividade econômica se justifica também por sua importância ambiental (COSTA, 2013).

O componente curricular Geografia pode contribuir com a análise integrada dos temas naturais e humanos que permeiam a indústria salineira. Nesse contexto, é possível descobrir o desenvolvimento sustentável a partir do



lugar de vivência dos estudantes, preparando-os para compreender os diversos fenômenos globais. Foi realizada uma reunião com a direção e a coordenação pedagógica da escola. Em uma segunda e terceira visitas, foram realizadas duas intervenções didática-pedagógica com alunos do ensino médio, onde foram ministradas uma aula expositiva dialogada e uma oficina sobre a importância histórica, ambiental, econômica e cultural das salinas da região.

Figura 1: Intervenção didática-pedagógica.



Fonte: acervo dos autores (2015).

Em outra ocasião, realizou-se um estudo de campo, atividade que segundo Oliveira e Assis (2009) deve ser realizada pelo professor antes de levar os alunos para uma aula de campo. Nesse estudo prévio, o professor deve realizar um planejamento e um levantamento sobre a viabilidade do uso pedagógico da área a ser visitada, os potenciais, as dificuldades e as limitações que possam ser encontradas.

Figura 02 - Estudo de campo.



Fonte: acervo dos autores (2015).

Foram visitadas salinas artesanais no município de Grossos-RN, salinas mecanizadas no município de Macau-RN e ambientes hipersalinos ao longo da Costa Branca potiguar.

Na visita seguinte, foi realizada uma aula de campo com os alunos e professores do ensino médio da Escola Clara Tetéo na salina Salinor (Macau-RN), juntamente com alunos e professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, configurando uma terceira intervenção pedagógica. Na oportunidade, houve uma explicação e discussão científica sobre os processos produtivos do sal marinho no município e os desdobramentos no meio ambiente, na economia e na sociedade.



Figura 03 - Aula de Campo.



Fonte: acervo dos autores (2015).

Após a elaboração de um roteiro didático-pedagógico, foi realizada uma quarta intervenção, onde os conteúdos foram apresentados por meio de uma oficina que contou em um primeiro momento com a exposição oral multimídia dialogada, e em seguida com a realização de um *quiz* (jogo de perguntas e respostas) como estratégia para incentivar o interesse e a participação dos alunos pela dinâmica. Essa atividade foi realizada com alunos do 2º ano do ensino médio, promovida com a colaboração de bolsistas do projeto de extensão “Caminhos do Sal”, desenvolvido pelo Laboratório de Biogeografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Nesse momento, foi possível perceber a importância da aula de campo realizada anteriormente, pois agora os estudantes já haviam mantido o contato prático com o objeto estudado até então apenas de forma teórica (ou empírica). O Conteúdo agora já não era tão abstrato como antes, suas memórias já estavam mais consolidadas, como mencionado por Moraes (2010).



Figura 04 – Intervenção didática-pedagógica.



Fonte: acervo dos autores (2016).

Figura 05 - Intervenção didática-pedagógica.



Fonte: acervo dos autores (2016).

Para aproveitar as tecnologias da informação e comunicação disponíveis foram criados um grupo no aplicativo *WhatsApp*, um *blog* e uma *fanpage* na rede social *facebook* como meios para hospedagem das informações, relatos das atividades e interação entre os alunos envolvidos e demais usuários que tenham interesse por esse trabalho.



Figura 06 - *FanPage* na rede social *Facebook*.



Fonte: acervo dos autores (2016).

Nas diversas atividades realizadas, foi possível perceber um importante interesse dos estudantes em relação aos conteúdos de competência do componente curricular Geografia (conhecimento teórico organizado) ministrados de forma articulada com os conhecimentos empíricos da atividade salineira na região. O conhecimento empírico do lugar onde os sujeitos estão inseridos e assumem uma identidade precisa ser analisado pela lógica racional do método (TUAN, 1983).

Nessa abordagem, o aluno é o centro do processo de ensino-aprendizagem, pois ele vê sentido prático no que está sendo oferecido. A seguir, são apresentados os meios didáticos complementares as aulas tradicionais e os temas geográficos que foram utilizados nessa proposta.

Pontuschka et al. (2009) considera o estudo do meio de vivência dos sujeitos como oportunidades fundamentais para aprender sua própria realidade e a partir dessa compreensão relacionar os conteúdos gerais e necessários para integralização do currículo. Desse modo é importante que os conhecimentos prévios dos estudantes sejam valorizados e abordados para resgatar a essência



das coisas para que garanta o interesse da turma e facilite a aprendizagem efetiva. Diversas metodologias podem ser utilizadas nesse estudo, como pesquisas documentais, entrevistas, registros fotográficos, resgate de memórias orais, desenvolvimento de artes como literatura, música e desenho (MALYSZ, 2010).

Quadro 1 – Meios didáticos utilizados no processo de ensino-aprendizagem

Real	Virtual
Aula expositiva	Facebook
Aula de Campo	WhatsApp
Oficina temática	Rádio

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Quadro 2 – temas geográficos envolvidos na salinicultura

Geografia Física	Geografia Humana
Biogeografia	Sustentabilidade
Hidrografia	Economia
Clima	Sociedade
Solo	Industrialização
Relevo	Globalização
Vegetação	Migrações
Meio Ambiente	Cultura
	Urbanização

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Os principais temas do componente curricular Geografia que podem ser abordados na atividade salineira são: Geografia Física: clima (semiárido), relevo (planícies), solo, vegetação (mangue), hidrografia (estuário), biogeografia (espécies encontradas no ecossistema antropogênico das salinas), meio ambiente e sustentabilidade (usos possíveis de matérias-primas e fontes de energias renováveis); e Geografia Humana: sociedade e cultura (e suas interações e identidades com a atividade salineira), economia (atividades econômicas envolvidas), indústrias (importância do sal na industrialização),



globalização (importação de maquinários, exportação de sal e capital estrangeiro), migração e urbanização (em diferentes épocas e rotas, de acordo com a força de atração da atividade salineira. Sempre buscando uma integração entre essas duas vertentes (física e humana) em uma só Geografia.

O estudo da geografia do lugar é uma importante estratégia metodológica para despertar o interesse e dá significado aos fenômenos globais. Dessa forma, pode-se ainda fazer um paralelo entre as diferentes paisagens, modos de produção e organização do espaço. “Nessa perspectiva, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade (...) à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos” (CASTELLAR; VILHENA, 2011, p. 15).

Assim, a ideia do lugar remete ao pertencimento do sujeito aos fenômenos e objetos na sua vivência cotidiana. Para Souza (2013) “O lugar como um espaço percebido e vivido, dotado de significado, e com base no qual desenvolvem-se e extraem-se os ‘sentidos de lugar’ e as ‘imagens de lugar’” (SOUZA, 2013, p. 114).

Já de acordo com Castellar e Vilhena (2011) “Um conceito que constitui a dimensão cultural do lugar é o de pertencimento” (CASTELLAR; VILHENA, 2011, p.7). Desse modo, o currículo escolar deve abordar temas locais que estimulem o interesse dos alunos para que seja possível compreender fenômenos globais e relacionar o lugar de vivência com a diversidade natural e social do mundo (CASTELLAR; VILHENA, 2011).

Sobre a importância de estudar temas locais, Souza (2013, p.114) define “o lugar como um espaço percebido e vivido, dotado de significado, e com base no qual desenvolvem-se e extraem-se os ‘sentidos de lugar’ e as ‘imagens de lugar’”. Outra noção importante sobre o lugar é a de “pertencimento” que um sujeito desenvolve sobre o meio que o cerca.

4. CONCLUSÃO

O ensino dos conteúdos obrigatórios previstos no componente curricular Geografia, no ensino básico brasileiro, muitas vezes ocorre de forma descontextualizada da realidade do lugar em que os discentes vivem. Esse trabalho procurou mostrar que temas gerais (ou globais) podem ser percebidos a partir dos conhecimentos prévios acumulados no cotidiano da comunidade escolar, no lugar de vivência. Dessa maneira integrada, as representações



geográficas presentes nos livros didáticos podem ter mais significado para os estudantes.

Para complementar a abordagem do ensino de geografia no contexto da produção salineira do estado do Rio Grande do Norte, um livro paradidático denominado “Uma Pitada de Sal no Ensino de Geografia” também foi produzido no curso de mestrado profissional. Trata-se de uma obra voltada para alunos do ensino médio com o objetivo de ser um material de apoio ao livro didático. Atualmente o livro está em fase de atualização e revisão para que possa ser enviado para publicação editorial.

5. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao CERES/UFRN - (Centro de Ensino Superior do Seridó/UFRN) e ao LABIGEO - (Laboratório de Biogeografia, UFRN-Caicó), pelo apoio logístico e instrumental, assim como a PROPESQ/UFRN pelo financiamento no âmbito do projeto “Delineamento e caracterização das áreas úmidas hipersalinas do litoral semiárido do Brasil” (PROPESQ/UFRN PVF15733-2018).

6. REFERÊNCIAS

AB’SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2 versão revista. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>>. Acesso em 05 set. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3).

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cebgage Learning, 2011.

COSTA, D. F. S. **Caracterização ecológica e serviços ambientais prestados por salinas tropicais**. 2013. 206 f. Tese (Doutorado em Biologia) – Universidade de Aveiro, Aveiro – Portugal, 2013.

COSTA, D. F. S.; LUCENA FILHO, M. A.; ADAILSON DA SILVA, A.; DE MEDEIROS ROCHA, R. Breve revisão sobre a evolução histórica da atividade



salineira no Estado do Rio Grande do Norte (Brasil). **Sociedade & Natureza**, v. 25, n. 1, p. 21-34, 2013.

COSTA, D. F. S.; DE MEDEIROS ROCHA, R. ; LILLEBO, A. I. ; SOARES, A. M. V. M. Análise dos serviços ambientais prestados pelas salinas solares. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 41, p. 195-209, 2014a.

COSTA, D.F.S. et al. O sal de ontem e as salinas de hoje: análise da produção de sal marinho no Rio Grande do Norte. In: ALBANO, G.P.; ALVES, L.S.F.; ALVES, A.M. (Org.). **Capítulos de Geografia do Rio Grande Norte**. Natal: Imprensa Oficial do Rio Grande do Norte e CCHLA-UFRN, 2015, v. 2, p. 37-63.

COSTA, D. F. S. et al. Influência de macroaspectos ambientais na produção de sal marinho no litoral semiárido do Brasil. **Revista de Geografia**, v. 31, p. 28-42, 2014b.

GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

LACOSTE, Y. **Geografia**: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 6. ed. Campinas: Papirus, 2002.

MALYSZ, S. T. Estudo do Meio. In.: PASSINI, E. Y (org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 171-195.

MORAES, J. V. A teoria de Ausubel na aprendizagem do conceito de espaço geográfico. In.: CASTELLAR, S. (org). **Educação geográfica**: teorias e práticas docentes. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010, p. 97-112 (Novas abordagens. GEOUSP; v. 5).

OLIVEIRA, D. M.; ASSIS, J. S. Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n.1, p. 195-209, jan./abr. 2009.

PONTUSCHKA, N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socioespacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

TUAN, Y. F. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

VENTURI, L. A. B. Recurso Natural: a construção de um conceito. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 20, p. 09-17, 2006.

VESENTINI, J. W. (org). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2008. (Coleção Papirus Educação). 288 p.